



Exigimos o aumento dos salários de todos os trabalhadores e carreiras profissionais que valorizem o trabalho qualificado que desempenhamos

Nos últimos anos, a generalidade dos trabalhadores da FNAC perdeu poder de compra e viu as suas condições de trabalho piorarem.

Há menos trabalhadores nos locais de trabalho do que os que havia antes da pandemia.

Um trabalhador qualificado recebe 680€ (mais 15€ que o valor do Salário Mínimo Nacional), quando em 2010 nenhum trabalhador qualificado recebia menos que 140€ acima do Salário Mínimo Nacional, demonstrando a total falta de políticas de valorização do trabalho e dos trabalhadores na FNAC.

Os trabalhadores da FNAC e o CESP reivindicam:

- ▲ Aumento mínimo nos salários de todos os trabalhadores e carreira profissional com diferenciação salarial mínima de 40€ entre níveis/categorias;
- ▲ Pagamento do trabalho nocturno a todos os trabalhadores a partir das 20h;
- ▲ 39h semanais como carga horária máxima, sem perda de retribuição, com a perspectiva de atingirmos as 35h semanais no mais curto espaço de tempo;

- ▲ 25 dias úteis de férias para todos os trabalhadores;
- ▲ Encerramento no 1º de Maio;
- ▲ Entrega com o recibo de vencimento do extracto mensal de horas trabalhadas (incluindo todas as horas trabalhadas, ou não, ao abrigo do banco de horas)

Para discussão destas reivindicações está já marcada reunião com a empresa para o próximo dia 22 de Novembro de 2021.

Ao mesmo tempo exigimos que a FNAC informe os representantes dos trabalhadores sobre as medidas que está a tomar para contratar mais trabalhadores permanentes para as suas lojas e armazéns, colmatando a visível falta de trabalhadores, deixando já bem claro que “reforços de Natal e *Black Friday*” não são a solução necessária.

Mais, exigimos o pagamento dos tempos de tolerância das tarefas inacabadas que, ao abrigo da Lei, têm de ser pagos sempre que perfazem um total de 4h e não aceitaremos desculpas de “mau pagador”, como os alegados pela FNAC de que os trabalhadores não estavam a terminar tarefas, estavam antes, por motivos pessoais, a tratar de outras coisas que os impediu de picar o ponto na hora em que deveriam.

Exigimos também que a FNAC rapidamente resolva os problemas relacionados com as permanências.

É inaceitável que estas tarefas não sejam apenas desempenhadas por chefias.

Da mesma forma que é inaceitável que a empresa trate os trabalhadores, a quem solicita que façam tarefas não previstas nas suas funções, de forma discriminatória.

Também no serviço ao cliente, existem operadores a realizar tarefas dos supervisores, incluindo o fecho de loja.

A Lei é clara e os trabalhadores têm de ser classificados de acordo com as funções que desempenham, e as tarefas de permanência apenas podem ser desempenhados por chefias.

A FNAC só tem uma solução, reclassificar os trabalhadores e atribuir a cada um deles um salário de acordo com as funções que desempenham.

A FNAC, confrontada com estes problemas, respondeu a todos eles dando a entender que o CESP estava a mentir.

Primeiro, porque a FNAC afirma que o número máximo de trabalhadores foi, em Fevereiro de 2020, 1900 e que actualmente tem 1740, tendo já decidido contratar 100 “reforços” de Natal e *Black Friday*.

Tudo isto para “provar” que é falso que haja falta de trabalhadores.

Mais, afirmam que pagam, como trabalho suplementar, os 15m acumulados de tarefas inacabadas, quando perfazem 4h.

Ou seja, os trabalhadores afirmam que diariamente há faltas de trabalhadores em loja, que cada vez são menos, que os 15m de tarefas inacabadas não são pagas aos trabalhadores e que ninguém consegue fazer o controlo destes tempos trabalhados, e, com base nas respostas da empresa, alguém está a “enfiar a cabeça na areia” para não resolver os problemas.

Os trabalhadores exigem a melhoria das suas condições de trabalho e a valorização dos seus salários e vão intensificar a luta.



**Garante os teus direitos
Sindicaliza-te**



CESP - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal

Sede Nacional: R. Cidade de Liverpool nº16 - 2º 1170-097 Lisboa Tel: 21 358 33 30 E-mail: cespnacional@cesp.pt www.cesp.pt

Aveiro: Av. Lourenço Peixinho, nº173 - 5º 3800-167 Aveiro Tel: 23 437 73 20 cespaveiro@cesp.pt **Beja:** R. Pedro Álvares Cabral, nº6 Apartado 99 7801-902 Beja Tel: 28 432 26 78 cespbeja@cesp.pt **Braga:** R. dos Biscainhos, nº81/87 4700-415 Braga Tel: 25 321 78 68 cespbraga@cesp.pt **C. Branco** Qt. do Amieiro de Baixo, Lote 4 - R/C 6000-129 C. Branco Tel: 27 234 34 34 cespcrancho@cesp.pt **Coimbra:** R. João Machado, nº100 – 4º Frac. 403/4 Ed. Coimbra 3000-226 Coimbra Tel: 23 982 60 96 cespcoimbra@cesp.pt **Portalegre:** R. da Feira, nº31 7350-148 Elvas Tel: 26 862 01 97 cespelvas@cesp.pt **Évora:** R. da Barba Rala nº1 Lote 8 – Pq. Industrial e Tecnológico, Apartado 2065, 7005-345 Évora Tel: 26 673 79 00 cespévora@cesp.pt **Faro:** R. D. Jerónimo Osório, nº5 - 3º 8000-307 Faro Tel: 28 982 36 21 cespfaroo@cesp.pt **Guarda:** Av. Monsenhor Mendes do Carmo, nº21 - R/C Esq. 6300-586 Guarda Tel: 27 121 28 53 cespguarda@cesp.pt **Leiria:** R. S. Francisco, nº 14 e 16 - Bloco 1 2º Piso E-12, Terraços do Marachão 2400-232 Leiria Tel: 24 482 57 56 cespseleiria@cesp.pt **Porto:** R. do Campo Alegre, nº 436 - S/L 4150-170 Porto Tel: 22 200 04 09 cespporto@cesp.pt **R.A. Madeira:** R. do Bom Jesus, nº9 1ºF 9050-028 Funchal Tel: 29 122 83 49 delegacoes.sindicais@netmadeira.com **Santarém:** R. Álvaro Cunhal, nº 13-A - R/C Esq. 2005-324 Santarém Tel: 24 332 23 27 cesp_santarem@cesp.pt **Setúbal:** Av. Mariano de Carvalho, nº29 A/E - 3º B 2900-487 Setúbal Tel: 26 552 20 47 cespsetubal@cesp.pt **V. do Castelo:** R. de Aveiro, nº211- 1º 4900-495 Viana do Castelo Tel: 25 882 33 88 cespvianna@cesp.pt **Viseu:** R. do Arrabalde, nº2-A Loja F 3500-084 Viseu Tel: 23 243 62 77 cespvisuu@cesp.pt